

Desenvolvimento local endógeno: pesquisa exploratória das ações e características da agroindústria do Pacto Fonte Nova

CRISTIANE MALLMANN HUPPES

UFPR

PAULO MELLO GARCIAS

UFPR

ADEMIR CLEMENTE

UFPR

Resumo: Os aspectos que norteiam o tema desenvolvimento são abrangentes, envolvendo renda, emprego, saúde, educação, alimentação, segurança, lazer, moradia e transporte. Intrínsecos à capacidade de desenvolvimento estão também aspectos relativos ao capital social, cooperação e ao envolvimento de atores sociais que, uma vez articulados, podem alavancar sua condição econômica. Nesta perspectiva, o presente estudo investiga o arranjo econômico criado por produtores rurais com o auxílio da administração pública e de lideranças econômicas locais, municipais de Crissiumal, Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do estudo é descrever as ações e as características que promoveram o surgimento dos empreendimentos, com foco no seguinte questionamento: quais as ações e as interações intrínsecas à agroindústria do Pacto Fonte Nova? O presente estudo explora as informações disponíveis no *site* institucional do Pacto Fonte Nova, complementado pela análise de informações levantadas por entrevista *in loco*. O problema é abordado de forma qualitativa, e se discorre sobre as ações e as características que desenham o Pacto Fonte Nova em suas interações e sinergia, complementadas pela proposta de ações que possam ser implementadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local Endógeno. Capital Social. Cooperação. Agroindústria.

Endogenous local development: exploratory research of the actions and characteristics of agricultural business of the Pacto Fonte Nova

Abstract: The aspects that guide the developed theme are comprehensive, involving since: income, job, health, education, alimentation, safety, leisure, dwelling and transportation. Intrinsic to the development capacity also are concerning aspects to the social capital, cooperation and actors' social involvement that, once articulated can improve your economic condition. In this perspective, the present study investigates the economic arrangement created by rural producers with the help of the public administration and local economic leaderships, inhabitants of Crissiumal, the state of Rio Grande do Sul. The objective of the study is to describe the actions and characteristic that promoted the appearance of the enterprises, focused on the next questions: which are the actions and the intrinsic interactions to agricultural business of the Pacto Fonte Nova? The present study explores the available information in the institutional *site* of the Pacto Fonte Nova, complemented by the information analysis lifted by interview *in loco*. The problem is boarded of qualitative form, pondering about the actions and characteristic that draw the Pacto Fonte Nova in his interactions and synergy, complemented by the actions proposal that can be implemented.

Key words: Endogenous Local Development. Social Capital. Cooperation. Agricultural Business.

INTRODUÇÃO

No Brasil, por muitos anos, o modelo de desenvolvimento econômico baseou-se na aplicação de estratégias macros, de “cima para baixo”, de forma que regiões eram estimuladas à produção e/ou à industrialização de determinados produtos sem a preocupação de identificar as características peculiares de cada uma delas, gerando, assim, um desequilíbrio com a acumulação de capital e a desigualdade regional. Esse sistema de desenvolvimento entrou em crise na década de 70, devido à rigidez no processo produtivo, o que deu início a um novo modo de produção capitalista, conduzido a partir da década de 80. Nesta perspectiva, surge “a construção de um conjunto de proposições onde o papel das especificidades locais é ressaltado como de fundamental importância em uma estratégia de desenvolvimento regional”. (ANDRADE, 2007, p 184)

Os elementos que unem as especificidades locais podem ser diversos, desde a proximidade territorial, os produtos, a tecnologia, os recursos humanos, o *marketing*, entre outros que possam viabilizar melhor desempenho dos agentes envolvidos, bem como representar vantagem nos processos de inserção e sobrevivência das empresas no mercado. No atual ambiente de negócios, existem muitos modelos de organizações competitivas, seja por sua estrutura econômica, tecnológica, abrangência nacional e internacional, ou pelo produto que é oferecido no mercado. Especificar um modelo ideal para uma organização sobreviver à competição global é impor limites a um mercado que não tem limites, ou seja, que está em constante transformação, mutação, oferecendo e suprimindo continuamente perspectivas de continuidade e crescimento.

Diante desse contexto, o presente estudo investiga: quais as ações e as interações intrínsecas à agroindústria do Pacto Fonte Nova? Metodologicamente, o estudo é de caráter exploratório, pois está baseado em exploração bibliográfica, descrição e explicação de um fenômeno desconhecido; há, também, a análise das possibilidades de contribuições teóricas estudadas. A pesquisa tem como base duas fontes: bibliográfica, na expectativa de identificar o arcabouço teórico; e os dados fornecidos por pessoas e organizações envolvidas na criação do Pacto. A abordagem do problema será qualitativa, contemplando a descrição de ações e as características que envolvem a criação e o desenho do Pacto. (GIL, 2006 e RICHARDSON, 2007).

ASPECTOS CONCEITUAIS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO

O indicador mais utilizado para representar o nível de desenvolvimento de uma região ou de um país é a renda *per capita*, sendo que, de forma mais abrangente, aspectos como o econômico, o social, o político e o cultural tam-

bém devem ser considerados (CLEMENTE e HIGACHI, 2000). Outro indicador de desenvolvimento é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, propagado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, publicado desde a década de 90, que considera três fatores para o estabelecimento do desenvolvimento: longevidade, educação e renda *per capita* (INSTITUTO POLIS). Nesta perspectiva, o desenvolvimento não está limitado ou se restringe a um determinado fator, mas compreende aspectos e métodos que devem ser analisados com a intenção de se afirmar que há desenvolvimento, sendo um complementar ao outro.

Oliveira (2001, p. 11) descreve o desenvolvimento local em consonância com a Organização das Nações Unidas – ONU, ou seja, “à satisfação de um conjunto de requisitos de bem-estar e qualidade de vida”. O autor complementa que o conceito é insuficiente no esclarecimento da idéia, acrescentando que o subdesenvolvimento é uma “especificidade histórica, isto é, o não-desenvolvimento local é um subdesenvolvimento no sentido forte de que ele é peculiar à periferia do capitalismo”. Como consequência disso, “o desenvolvimento local não será o elo numa cadeia de desenvolvimento total” e é “concebido como alternativa” que poderá conduzir ao desenvolvimento para obtenção de riqueza.

O desenvolvimento local não é apenas reflexo do processo de desenvolvimento nacional, mas também protagonizado pelos atores locais que formulam estratégias, tomam decisões e programam o desenvolvimento local. Segundo o Instituto Polis, o tema desenvolvimento local é recente no Brasil e ganhou relevância nos últimos anos em decorrência de muitos estudos que focam a degradação da situação social e o não-desenvolvimento de regiões fora do eixo central das grandes cidades.

Diante das terminologias utilizadas para definir o desenvolvimento econômico local, como distritos industriais, cluster, sistemas produtivos localizados, sistemas industriais localizados, complexos industriais, comunidades industriais, arranjos produtivos locais e configurações produtivas locais, Hasenclever e Zissimos (2006) afirmam que esta variedade terminológica reflete a dificuldade existente na definição precisa do fenômeno estudado.

Cada uma dessas terminologias compreende um conceito no que diz respeito à forma de organização da produção. O que pode ser associado a ambas as denominações são as formas de organização dos atores. Segundo Silva (2005), para estudar, analisar, planejar e gerenciar uma cadeia produtiva, há a necessidade de compreensão do conceito de sistema. Este entendimento conduz à eficiente análise dos componentes de uma cadeia produtiva e, consequentemente, possibilita o melhor planejamento e gerenciamento do conjunto de elementos envolvidos, identificação e estabelecimento das inter-relações, definição de fronteiras e variáveis de interesse. Outro aspecto relevante diz respeito à organização tipológica de sistemas territoriais de produção, cuja definição baseia-se em duas lógicas: funcional e territorial, apresentadas no Quadro 1.

Lógica Funcional	Lógica Territorial
<p>Organizadas de maneira hierárquica ou vertical, sendo as decisões tomadas pela direção central.</p> <p>São repartidas, geograficamente, as diferentes funções: concepção, produção, venda, etc, de maneira a diminuir os custos de produção (custos de mão-de-obra, custos de transportes, nível de fiscalização, subvenções acordadas, etc.)</p> <p>O território de implantação não é para elas senão um suporte, um lugar de passagem: elas não se inserem nela. O território desempenha um papel passivo.</p>	<p>Há um elo forte entre as empresas e o território de implantação.</p> <p>A lógica territorial tem por objetivo a territorialização da empresa, ou seja, sua inserção no sistema territorial de produção.</p> <p>As empresas são organizadas em redes (cluster), de modo horizontal, com os meios orquestrando o sistema.</p>

QUADRO 1 – TIPOLOGIA DE SISTEMAS TERRITORIAIS DE PRODUÇÃO

FONTE: Autores, adaptado do texto de MAILLAT (2002, p. 11)

Das duas definições do Quadro 1, surge um outro aspecto que diz respeito a “um conjunto territorializado gerido por normas, regras e valores, que são, ao mesmo tempo, modalidades guiando os comportamentos dos atores e as relações mantidas entre si.” (MAILLAT, 1994 *apud* MAILLAT, 2002, p. 14). Assim, “o espaço deixa de ser contemplado simplesmente como suporte físico das atividades e dos processos econômicos”, ou seja, o território deixa de ser compreendido apenas no aspecto da lógica funcional, “passando a ser mais valorizados os territórios e as relações entre os atores sociais, sua organização concreta, as técnicas produtivas, o meio ambiente e a mobilização social e cultural”, o que sugere uma tipologia de sistema de lógica territorial. (MARTINELLI e JOYAL, 2004, p 7).

Hasenclever e Zissimos (2006, p. 417) afirmam que “a decisão econômica não é necessariamente produto da racionalidade individual pura, podendo haver fatores sociais, culturais ou políticos por trás dessas decisões”. O conhecimento estabelecido pelas relações em que ocorrem os arranjos produtivos pode se tornar um grande diferencial no estabelecimento de estratégias competitivas. Este conhecimento é denominado de Capital Social.

Pereira (2007) afirma que a vertente teórica que aborda o capital social é preconizada por Robert Putnam (1993), sendo intrínsecos ao seu conceito aspectos de confiança, solidariedade e o papel virtuoso da tradição da comunidade cívica. Tendo por base o estudo do autor, é possível abstrair que o capital social é um aspecto endógeno de uma sociedade, consistindo em normas, relações, organização e coordenação, contribuindo para que esta sociedade local aumente sua eficiência tanto na escolha como na continuidade de suas ações, na tentativa de inclusão social e mercadológica de seus produtos.

Em consonância com a idéia de capital social e elo das condições potenciais internas locais, um outro aspecto importante para a compreensão do desenvolvimento local diz respeito à cooperação. Best (1990), ao citar a tese de Thomas Watson Jr (1963), discute e interpreta a idéia deste autor, concluindo que a cultura implica na transcendência do individualismo do homem econômico para a compreensão de interesses mútuos. É a expansão do significado da vida

do ‘eu’ para ‘nós’, bem como o estabelecimento do bem comum, sendo este último maior que a soma de interesses individuais. Tal cultura deriva da reciprocidade mútua entre os indivíduos, estabelecendo-se laços de confiança na tomada de decisões, com a superação de possíveis resultados de decisões individuais.

Martinelli e Joyal (2004) salientam que uma determinada região necessita de atividades para evitar seu empobrecimento, ou seja, é necessário empreender estruturas próprias ao desenvolvimento local. Descrevem, ainda, uma fala de Michel Rocard, ministro da agricultura da França, que no início dos anos 80 observou que desenvolvimento local diz respeito à economia “com” o mercado e não economia “de” mercado. O significado desta afirmação de Rocard faz menção à necessidade de alerta para as oscilações do mercado sem, necessariamente, submeter-se às suas exigências, mas buscando alternativas de sobrevivência com base nas potencialidades locais.

Brandão (2007, p 178-181) faz um apanhado geral sobre as principais vertentes teóricas que debatem o atual desenvolvimento regional, atribuindo a Antonio Vázquez-Barquero a vertente teórica e analítica sobre o debate do Desenvolvimento Local Endógeno, cujo eixo de análise e idéia-força é a busca de soluções de forma compartilhada, que conduza ao desenvolvimento. Para Vázquez-Barquero (2000), o desenvolvimento endógeno é uma consequência da utilização das potencialidades e excedentes gerados localmente, assim como recursos externos captados por meio do melhoramento dos processos produtivos. Aponta também para o fato de que uma política econômica local é uma aproximação de baixo para cima, em que os atores locais são personagens centrais da definição, execução e controle do desenvolvimento.

Amaral Filho (1996, p. 37) define desenvolvimento endógeno como a “ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região”. Martinelli e Joyal (2004, p. 11) corroboram com este conceito e complementam que “O modelo pode ser definido como um desenvolvimento realizado de baixo para cima, ou seja, partindo das potencialidades socioeconômicas originais do próprio local com a

seguinte descrição. Os conceitos apresentados possuem aspectos em comum, como o processo interno de identificação e valorização das especificidades do local; e o aspecto de realização desse processo de desenvolvimento de “baixo para cima”. Também os conceitos de Andrade (2007), Feitosa (2007) e Brandão (2007) resumem-se nestes aspectos.

Gordim e Oliveira (2006, p. 10) descrevem que o desenvolvimento local é o resultado da “capacidade dos atores e da sociedade local se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e sua matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades e especificidades”. A necessidade do envolvimento dos atores locais passa a ser primordial para que, em primeiro lugar, detectem e analisem suas potencialidades e, em segundo lugar, desenvolvam ações que possibilitem a inserção no mercado. Vázquez-Barquero (2000) descreve ainda que o desenvolvimento endógeno pode ser compreendido como uma interpretação das ações da sociedade civil, em sua capacidade de dar uma resposta aos desafios impostos pelo mercado, seja pelo aumento de produção ou pela competência de produzir.

Após a exposição de conceitos que fazem parte do desenvolvimento local, o próximo passo do estudo é descrever sobre o Pacto Fonte Nova, que pode ser compreendido com uma ação dos atores locais do município de Crissiumal/RS, na tentativa de encontrarem alternativas com vistas ao seu desenvolvimento.

O PROGRAMA PACTO FONTE NOVA

O programa Pacto Fonte Nova teve início em dezembro de 1998, com a mobilização de lideranças locais que buscavam uma solução para a economia local. Como grande desafio, essas lideranças focaram a implantação de um novo modelo local que atendesse às necessidades de sustentabilidade para pequenos proprietários rurais, bem como

alternativas econômicas que possibilitassem a implantação de pequenas e médias agroindústrias.

Uma das bases informativas que impulsionaram o programa foi uma pesquisa, de iniciativa da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS, realizada por alunos do ensino médio da Escola Estadual Ponche Verde, coordenados pela professora Dulce Klein, tendo como objetivo identificar a dependência de alimentos consumidos no município. O estudo revelou que de 84 produtos pesquisados, 75 deles eram importados de outros municípios. Com base nesta pesquisa, foram realizados dois encontros consecutivos denominados Seminário de Alternativas da Agricultura Familiar. O primeiro seminário ocorreu com cerca de 500 produtores rurais, os quais alegavam que a principal preocupação de comercialização era a falta de oportunidade e valorização de seus produtos por parte dos comerciantes. No segundo seminário, foi promovido o encontro de cerca de 100 empresários, os quais, diante dos dados da pesquisa realizada acerca da dependência de produtos no município e as dificuldades levantadas pelos produtores rurais, apresentaram as seguintes preocupações: (a) produção em escala, qualidade e preço compatível importados de outras regiões; (b) aspectos de “lealdade” por parte dos produtores rurais que vendiam seus produtos de porta-em-porta promovendo concorrência com o comércio local; e (c) haveria um órgão regulador de qualidade, apresentação, código de barra, enfim, que tornasse o produto passível de comercialização em larga escala. Para além destes dois seminários, houve uma pesquisa com os consumidores do município, buscando encontrar a viabilidade do projeto e o atendimento das expectativas que preocupavam produtores e comerciantes.

Após a articulação dos atores locais, o Pacto Fonte Nova foi concretizado no ano de 1999. Atualmente, são 35 agroindústrias envolvidas no Pacto, produzindo diversos produtos, como alimentos, bebidas entre outros. O Quadro 2 apresenta as informações de todas as agroindústrias.

Tipo de empreendimento	Número de agroindústrias	Mercado Consumidor
Abatedouro	5	Municípios de Crissiumal e Três Passos
Aipim a vácuo	2	Municípios da região e Região metropolitana de Porto Alegre/RS
Artesanato	1	Município de Crissiumal
Avestruz	1	Estado do RS
Bolachas e biscoitos	2	Município de Crissiumal
Cachaça	3	Estado do RS e Europa
Embutidos e defumados	3	Crissiumal e municípios do estado RS
Massas	1	Município de Crissiumal
Mel	2	Município de Crissiumal
Moinho	1	Crissiumal e municípios próximos
Outros derivados de cana-de-açúcar	4	Crissiumal e municípios próximos
Olaria	1	Crissiumal e municípios próximos
Ovos em conserva	1	Crissiumal e municípios próximos
Produtos lácteos	3	Crissiumal e municípios do estado RS
Sabão	1	Município de Crissiumal
Sucos	1	Crissiumal e municípios próximos
Vassouras	2	Município de Crissiumal
Diversos	1	Crissiumal e municípios do estado RS

QUADRO 2 – EMPREENDIMENTOS E PRODUTOS DO PACTO FONTE NOVA, JANEIRO DE 2007.

FONTE: Autores, com base no *site* institucional PACTO FONTE NOVA

Sobre os dados relatados no Quadro 2, percebe-se, inicialmente, que a relação entre as empresas não ocorre de forma independente, ou seja, são empreendimentos isolados que partem das potencialidades individuais de cada empreendedor. A seguir, são realizadas análises com base nos dados observados.

INTERPRETAÇÃO DAS INTERAÇÕES DAS AGROINDÚSTRIAS DO PACTO FONTE NOVA

No que tange as características de fatores comuns aos empreendimentos, faz-se a seguinte análise, descrita no Quadro 3.

FATOR	CARACTERÍSTICAS
Produtos	Os produtos são diversificados, sendo que a grande maioria produz gêneros alimentícios. Do total de 35 agroindústrias, 3 produzem outros produtos: sabão, vassoura e tijolos.
Tamanho da agroindústria	As agroindústrias são de pequeno porte, com produção, em pequenos volumes, focada no abastecimento local e regional.
Tecnologia	São mais artesanais, mantendo características e exigências legais no que tange à inspeção da vigilância sanitária.
Mercados	Concentram-se no município de Crissiumal e região; alguns empreendimentos em centros maiores como a região metropolitana de Porto Alegre.
Produtos mais industrializados	Os produtos que exigem uma estrutura industrial um pouco maior são os embutidos e os produtos lácteos.
Produtos menos industrializados	A produção dos produtos, em sua grande maioria, baseia-se em processos artesanais e semi-industrializados.
Se são perecíveis	Com exceção das agroindústrias de sabão, vassoura e olaria, todos são perecíveis.
Recursos humanos	A base da mão-de-obra é familiar.

QUADRO 3 – CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

FONTE: Autores, com base na análise dos dados.

Ressaltam-se algumas características de três empreendimentos. Inicialmente, um dos produtores de cachaça atende ao mercado externo por se tratar de um produto diferenciado, orgânico e possuir um nicho de mercado direcionado. Outro empreendimento de produtos lácteos instalou ponto de recebimento de leite no município em virtude de receber convite e incentivos fiscais promovidos pela administração municipal, oportunizando ao produtores de leite a garantia de recepção do produto, sem a necessidade de absorver custos de transporte até outros pontos de recepção. Dentre

os empreendimentos, há um que agrega diversos produtos, desde processos de cultivo de mudas, plantio e comercialização, como também produção de vinho (70% da uva é trazida da Serra Gaúcha), e também industrializa licores, *schmier* e geléias, com as frutas de pomar próprio.

Outro aspecto relevante de análise são as possíveis sinergias criadas pela promoção de parcerias no que tange à economia de escopo. Neste sentido, o Quadro 4 apresenta algumas análises:

Aspecto	Análise
Tecnologia de produto	As instituições envolvidas disponibilizam quadro técnico, possibilitando aos produtores o acesso às informações tecnológicas, que vão desde o aperfeiçoamento de técnicas de plantio e criação, como o aperfeiçoamento técnico de produção.
Desenvolvimento de RH	São promovidos pela administração pública, Emater e Sebrae cursos que venham a atender às necessidades de organização administrativa, assim como treinamentos de recursos humanos nas diversas áreas de produção.
Marketing	As agroindústrias que fazem parte do Pacto possuem um selo denominado “Fonte Nova”, marca promovida pelos meios públicos e privados do município. Também ocorre a participação conjunta em feiras de negócios onde os produtos são oferecidos.

QUADRO 4 – SINERGIAS GERADAS E/OU APROVEITADAS

FONTE: Autores, com base na análise dos dados.

Segundo informações obtidas em entrevista, verificou-se a existência de cursos, principalmente na área de alimentos, para o uso de produtos de conservação, aspectos

de higiene e padrões para melhoria dos produtos. Estes cursos são trazidos até o município e os produtores ligados ao Pacto recebem as informações sem a necessidade de loco-

moverem-se até grandes centros. Exemplo de uma dessas ações foi a contratação de serviços profissionais de uma nutricionista, a qual explicou aos empreendedores envolvidos na produção de alimentos a forma como padronizar as indicações nutricionais que devem estar explícitas nas embalagens.

Após observar os fatores característicos e os aspectos sinérgicos, é possível inferir sobre possíveis ações que podem ser implementadas. Salienta-se que as informações do Quadro 5 têm por base entrevistas realizadas com alguns empreendedores e lideranças municipais.

Aspecto	Implementação
Conhecimentos comuns	Banco de dados organizado pelo órgão representativo do Pacto, disponibilizando informações de estrutura existentes e suas necessidades de insumos, especializações, bem como as já desenvolvidas, a fim de organizar possíveis novas agroindústrias.
Marketing	Estabelecer um padrão específico aos produtos “Fonte Nova” que os diferencie dos demais produtos oferecidos ao mercado (ex. produção orgânica).
Sistema de distribuição	Banco de dados organizado pelo órgão representativo do Pacto, disponibilizando informações de clientes já existentes e em potencial, a fim de viabilizar a expansão de mercado consumidor.
Potencialidade de economia de escopo	A utilização de uma mesma rede de distribuição de produtos, bem como aquisição de insumos necessários à produção.

QUADRO 5 – AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

FONTE: Autores, com base na análise dos dados.

Considerando a descrição, percebe-se haver potencialidades a serem desenvolvidas pelas agroindústrias Pacto. Em termos históricos, pode-se dizer que esta organização para o desenvolvimento é bastante recente, sendo que seus reflexos efetivos na economia local dependerão de tempo bem como do aprimoramento das características que unem os empreendedores, assim como da potencialização dos aspectos que ainda encontram-se incipientes, como a formação de um banco de dados padrão para os produtos e a distribuição.

CONCLUSÃO

Pelos relatos e aspectos abordados no presente trabalho, é possível verificar que as oportunidades de desenvolvimento econômico não ocorrem apenas na existência de organizações complexas e gigantescas, que produzem, distribuem e comercializam produtos e serviços. O estudo apresenta a profissionalização de pequenos produtores rurais que, uma vez identificada a necessidade de mercado, tomam a iniciativa de agregar valor aos produtos que são produzidos nas propriedades.

O estudo também revela possibilidades de outros municípios buscarem o seu desenvolvimento, maximizando suas potencialidades e envolvendo a comunidade na exploração dos aspectos intrínsecos dos locais, ou seja, o desenvolvimento regional endógeno, oportunizando o emprego de recursos humanos, culturais, produtivos do próprio local, fazendo emergir potencialidades próprias da comunidade.

Consideramos que os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que houve a descrição das ações que

promoveram o surgimento da agroindústria do Pacto Fonte Nova, bem como a descrição de suas características. No que diz respeito ao questionamento “quais as ações e as interações intrínsecas à agroindústria do Pacto Fonte Nova?”, é possível afirmar que as ações foram promovidas pelos atores locais, envolvendo a iniciativa pública e privada e, também, a população, que acatou a idéia. As análises desenvolvidas para a identificação das interações contemplam características, sinergias e ações para implementação. As características principais apontadas no estudo são relativas aos empreendimentos fazerem parte de um conjunto de empresas que visam agregar valor a produtos agrícolas que, mesmo em pequena escala, estão viabilizando sua inserção no mercado. A existência de sinergias são significativas, embora há condições de melhoria em vários aspectos, destacados nas ações para implementação.

Quanto às limitações do estudo, considera-se a ausência de indicadores que apontem para a verificação da renda *per capita*, além de aspectos mais abrangentes como o econômico, o social, o político e o cultural, a serem explorados em outra pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AMARAL FILHO, Jair. **Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista**. Planejamento e Políticas Públicas. Número 14 – dez de 1996.
- ANDRADE, José Roberto de Lima. **O papel do local no desenvolvimento regional: proposições e limites**. In Desenvolvimento regional e local: novas e velhas questões/Org. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo, Dean Lee Hansen. São Cristóvão : Editora UFS, 2007.
- BEST, Michel H. **The new competition: institutions of industrial restructuring**. Cambridge : Harvard University Press, 1990.

BRANDÃO, Carlos. **Estratégias concentradas de desenvolvimento regional: os novos desafios de análise e de ação.** In Desenvolvimento regional e local: novas e velhas questões/Org. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo, Dean Lee Hansen. São Cristóvão : Editora UFS, 2007.

CLEMENTE, Ademir. HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional.** – São Paulo : Atlas, 2000.

FEITOSA, Cid Olival. **Do regional ao local: uma transição conceitual.** In Desenvolvimento regional e local: novas e velhas questões/Org. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo, Dean Lee Hansen. São Cristóvão : Editora UFS, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. – 8. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2006.

GORDIN, Mara Huebra de Oliveira. OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **Cadeia produtiva e desenvolvimento local: o caso da carne de frango no Mato Grosso do Sul.** www.ucdb.br/coloquio/arquivos/mara.pdf. Acesso em 17/12/2006

HASENCLEVE, Lia. ZISSIMOS, Isleide. **A evolução das configurações locais no Brasil: uma revisão da literatura.** Estudos Econômicos, São Paulo – V. 36, N. 3, P. 407-433, Julho-Setembro 2006.

INSTITUTO POLIS. Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais. – Site institucional: www.polis.org.br – acesso em fevereiro de 2008.

MAILLAT, Denis. **Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção.** Revista Internacional de Desenvolvimento Locas. Vol. 3, N. 4, p. 9-16, Mar. 2002.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas.** Manole : Barueri, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** POLIS – Programa Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV : São Paulo, 2001.

PACTO FONTE NOVA. Site institucional. <http://www.pactofontenova.com.br>. Acesso em 01/01/2007.

PEREIRA, Sudanês Barbosa. **Os elementos intangíveis do desenvolvimento local.** In Desenvolvimento regional e local: novas e velhas questões/Org. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo, Dean Lee Hansen. São Cristóvão : Editora UFS, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. – 7. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

SILVA, Luis César da. **Cadeia produtiva de produtos agrícolas.** Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Rural – Boletim Técnico: MS: 01/05 em 21/04/2005.

VÁZQUEZ-BARQUERO, Antonio. **Desarrollo endógeno y globalización.** Revista Latinoamericana de estudios urbanos regionales – EURE. Dez – XXVI – número 79 – Pontificia Universidad Católica de Chile. Santiago, 2000.

Artigo recebido em 30/06/2008.

Aceito para publicação em 18/08/2006.